

ETEC SERBAE

# TECENDO MEMÓRIAS E SABERES

PRODUÇÕES, NARRATIVAS E REFLEXÕES EM REGISTRO



# Apresentação

MIGUEL MELLO

Este livro é fruto do trabalho desenvolvido pelos estudantes do 3º ano do Ensino Médio com Itinerário formativo em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Etec Sebrae, orientados pela professora Ana Lúcia na disciplina de Estudos Avançados em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

A proposta surgiu da necessidade de reunir, em um só espaço, parte significativa da produção realizada ao longo do ano letivo. Mais do que um repositório de textos, este projeto busca ser um registro amplo da nossa trajetória: nele estão presentes a história da Etec Sebrae, entrevistas com representantes da Etec, da Fatec e do Sebrae, além de depoimentos, reflexões e outras produções que ajudam a compreender não apenas a instituição, mas também as pessoas que a constroem diariamente.



O resultado é uma coletânea que valoriza a diversidade de experiências, preservando a memória de um percurso coletivo e, ao mesmo tempo, oferecendo um caminho para preservar esse percurso. O presente projeto visa abrir novas possibilidades, portanto, que ele seja consultado, relido e reinterpretado por aqueles que, no futuro, também farão parte dessa história em movimento.

# Raízes de uma Trajetória

A CONSTRUÇÃO E O LEGADO DA ETEC SEBRAE



Etec Fatec

# Origem e Fundação da Etec Sebrae

MATHEUS LIMA, MAYCON LIMA, RAFAEL SILVA E VITÓRIA BORGES



No início da década de 2010, evidenciou-se uma demanda crescente por uma formação técnica mais voltada para empreendedorismo, inovação e gestão de pequenos negócios. No Brasil, jovens e profissionais precisavam de habilidades práticas para enfrentar os desafios de mercado e transformar ideias em negócios sustentáveis. O Sebrae-SP, comprometido com o fortalecimento das micro e pequenas empresas, já atuava desde 1972 no apoio e capacitação de empreendedores.

Por sua vez, o Centro Paula Souza era referência na educação técnica e tecnológica no Estado de São Paulo, por meio das Etecs e Fatecs. Para unir a expertise educativa do Centro Paula Souza e o conhecimento em empreendedorismo do Sebrae-SP, foi firmada uma parceria inédita. A proposta era criar uma estrutura educacional integrada, com ensino técnico, superior e vivência real de negócios, tudo em um só lugar: a Escola de Negócios Sebrae-SP, no Centro de São Paulo. O Sebrae-SP ficou responsável pelas instalações, equipamentos e conteúdos voltados ao empreendedorismo.



O Centro Paula Souza projetou e implementou o projeto pedagógico, incluindo o vestibulinho e a prática técnica em nível médio e tecnológico. Essa parceria trouxe como diferencial a substituição dos tradicionais laboratórios por uma estrutura moderna com notebooks individuais para cada aluno, além de Wi-Fi e salas inteligentes. A criação oficial da Etec Sebrae foi formalizada por decreto em 17 de janeiro de 2014.

A inauguração da ETEC e da FATEC Sebrae ocorreu em 17 de março de 2014, no bairro dos Campos Elíseos, com presença de autoridades como a superintendente do Centro Paula Souza, Laura Laganá. Os cursos foram lançados já no início de 2014, com 175 vagas distribuídas em Administração, Logística e Marketing no Ensino Médio Técnico, além do técnico noturno em Administração.

## MISSÃO

Formar, por meio do ensino médio ou técnico, cidadãos éticos, competentes e habilitados a analisar de forma crítica as oportunidades cotidianas com vistas ao empreendedorismo, à inovação e à sustentabilidade em benefício da sociedade e da economia nacional.

## VISÃO

Ser referência pela excelência da formação profissional técnica de qualidade do nível médio no Eixo Tecnológico Gestão e Negócios e no Eixo Informação e Comunicação do Estado de São Paulo.

## VALORES

1. Tecnologia e Inovação
2. Empatia e Tolerância
3. Transparência e Compromisso
4. Ética e Profissionalismo
5. Empreendedorismo e Sustentabilidade
6. Postura Democrática e Cidadania



O Sebrae desempenha um papel essencial na capacitação de empreendedores e na evolução dos cursos voltados para o mercado. Desde sua criação, a instituição tem adaptado suas formações para acompanhar as mudanças econômicas e tecnológicas. Inicialmente, os cursos focavam em áreas fundamentais como Administração, Marketing e Recursos Humanos, atendendo à necessidade de gestão eficiente nas empresas.

Com o avanço da tecnologia, o Sebrae incorporou novos cursos, como Desenvolvimento de Sistemas e Ciência de Dados, acompanhando a digitalização dos negócios. A instituição investe constantemente em atualizações, oferecendo ensino híbrido, certificações e metodologias práticas que preparam profissionais para desafios reais. Além disso, a inovação e criatividade na educação são pilares fundamentais para o Sebrae, que busca integrar novas metodologias, como aprendizagem baseada em projetos e cultura maker, incentivando a autonomia e a resolução de problemas.

O impacto na formação de jovens empreendedores é significativo. Iniciativas como a Escola do Sebrae, que há 30 anos forma estudantes com mentalidade empreendedora, e o Núcleo de Empreendedorismo Juvenil, que oferece formação gratuita para jovens de baixa renda, incentivam a criação de startups e o desenvolvimento de soluções inovadoras. A valorização de habilidades como gestão de projetos e comunicação estratégica fortalece ainda mais essa formação.

A evolução dos cursos do Sebrae demonstra o compromisso da instituição em formar profissionais qualificados e impulsionar o empreendedorismo no Brasil. Seu modelo de ensino dinâmico e atualizado garante que seus alunos estejam preparados para um mercado cada vez mais competitivo. Além disso, a expansão de suas metodologias para diferentes públicos e regiões reforça seu impacto na educação empreendedora, promovendo inclusão e oportunidades para milhares de jovens.

# Parceria entre a Etec e o Sebrae

ANNA JÚLIA MESSIAS

A educação técnica no Brasil tem se mostrado fundamental para o desenvolvimento econômico e social do país, uma vez que prepara jovens para o mercado de trabalho de forma prática e qualificada. Em um mundo cada vez mais competitivo e dinâmico, a simples formação técnica não é suficiente; é necessário que os profissionais também tenham uma visão empreendedora, para que possam inovar, criar oportunidades e contribuir para o crescimento de seus setores e regiões.



Nesse contexto, a parceria entre a Etec (Escola Técnica Estadual) e o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) surge como uma solução inovadora para integrar a formação técnica com o desenvolvimento do empreendedorismo. Essa colaboração permite que os alunos tenham acesso não apenas ao ensino técnico tradicional, mas também a conteúdos e práticas voltadas para a gestão, inovação e criação de novos negócios.

O objetivo deste trabalho é analisar a fundo essa parceria, explicando como ela funciona, quais os benefícios para os alunos e para a comunidade, e qual seu impacto no cenário educacional e econômico.



Antes de entender a parceria, é importante conhecer os dois protagonistas principais:

- Etec (Escola Técnica Estadual): As Etec's são instituições públicas mantidas pelo governo do estado de São Paulo, administradas pelo Centro Paula Souza. Elas oferecem cursos técnicos integrados ao ensino médio e são reconhecidas por sua qualidade no ensino profissionalizante. O foco das Etec's é preparar os jovens para o mercado de trabalho com uma formação prática e atualizada, atendendo às demandas da indústria e do comércio local. Atualmente, há dezenas de Etec's distribuídas pelo estado, atuando em diversas áreas técnicas.
- SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas): Fundado em 1972, o SEBRAE é uma entidade privada sem fins lucrativos que tem como missão fomentar o empreendedorismo e fortalecer micro e pequenas empresas no Brasil. Para isso, oferece cursos, consultorias, orientação para abertura de negócios, capacitação e inovação. O SEBRAE atua para transformar ideias em negócios e negócios em empreendimentos sustentáveis e competitivos, sendo referência nacional no apoio ao pequeno empreendedor.
- Centro Paula Souza: É uma autarquia vinculada ao governo paulista, responsável pela gestão das ETECs e das FATECs (Faculdades de Tecnologia). Seu papel é garantir a qualidade e o desenvolvimento do ensino técnico e tecnológico no estado, alinhando a formação profissional às necessidades do mercado.

A criação da ETEC Sebrae, em 2014, foi fruto de um acordo entre o Centro Paula Souza e o SEBRAE-SP, com o objetivo de unir a excelência da educação técnica com a expertise do SEBRAE no desenvolvimento do empreendedorismo.



Essa parceria foi estruturada para oferecer uma proposta pedagógica inovadora, onde os alunos têm acesso a conteúdos técnicos tradicionais, mas com uma forte base empreendedora. O Sebrae contribui com a infraestrutura da escola, equipamentos modernos e suporte para atividades que promovam o desenvolvimento de habilidades empresariais.

Na prática, o Centro Paula Souza administra a escola, cuidando do currículo, corpo docente e gestão pedagógica, enquanto o Sebrae disponibiliza recursos para garantir que a formação técnica conte também o empreendedorismo. Essa divisão clara de responsabilidades permite que os estudantes tenham uma experiência educativa diferenciada, onde o empreendedorismo não é apenas um complemento, mas parte integral do aprendizado.

Além disso, a Etec Sebrae é a primeira escola técnica pública no Brasil a contar com um escritório do SEBRAE dentro da própria instituição, facilitando o contato direto dos alunos com consultorias, palestras, workshops e mentorias oferecidas pela organização.

# Entrevista

Esta entrevista tem como objetivo mostrar às pessoas, ideias que fortalecem a educação, o empreendedorismo e a inovação por meio de uma parceria estratégica entre três instituições fundamentais: a Fatec Sebrae, representada pela seu diretor, Roberto Padilha; Etec Sebrae, representada pela sua diretora, Luciana Silva; e o Sebrae pela representante Rejane.

Mais do que apresentar formalmente essa aliança, o foco aqui é trazer a essência da chamada "tríplice parceria", um modelo de colaboração que une ensino, gestão institucional e apoio ao empreendedorismo, buscando formar não apenas profissionais capacitados, mas alunos preparados para os desafios do mercado de trabalho e da sociedade.

Durante a entrevista, buscamos entender o olhar de cada um dos participantes sobre a importância dessa união e os impactos reais que ela tem gerado dentro e fora da sala de aula. O que pensam os gestores da Fatec sobre essa aproximação com o Sebrae? Quais oportunidades surgem para os alunos a partir dessa conexão? Como o Sebrae percebe o papel da educação técnica e superior nesse processo de transformação social e econômica?

Além disso, aproveitamos o momento para conhecer um pouco mais sobre os próprios entrevistados, suas trajetórias, suas funções dentro das instituições e a maneira como encaram os desafios de seus cargos. Ao abrir esse espaço de conversa, buscamos não apenas informar, mas também inspirar, mostrando como a cooperação entre diferentes setores pode gerar frutos concretos e transformadores.





Diretora Luciana Silva Evangelista – Para a diretora da Etec, a função de um/a diretor/a vai muito além da atuação pedagógica. Ela enxerga sua posição como uma ponte entre pessoas, setores e visões de mundo. Liderar uma instituição de ensino, para ela, é também estar aberta ao diálogo, saber ouvir, articular e comunicar com clareza, especialmente quando se está no centro de uma parceria tão complexa como a estabelecida entre Etec, Fatec e Sebrae.

Ela acredita que a comunicação foi um dos principais pilares para o desenvolvimento da Etec Sebrae e, por extensão, para o fortalecimento da conexão com a Fatec e o Sebrae. Mais do que transmitir informações, foi preciso criar espaços de confiança mútua, alinhamento de propósitos e respeito às especificidades de cada instituição.

Quando questionada sobre como definiria essa experiência em uma palavra, ela não hesitou e disse: "é lindo". Para ela, ver essa parceria funcionando na prática, gerando oportunidades para alunos e promovendo mudanças reais, é algo que emociona.

Ela também ressalta que tudo isso só é possível porque há um compromisso diário com o aprendizado contínuo. Segundo sua perspectiva, lidar com diferentes instituições exige sensibilidade, escuta e um diálogo bem estruturado, que permita resolver impasses, tomar decisões coletivas e, acima de tudo, manter o foco no que realmente importa: os estudantes e o impacto positivo que essa parceria pode ter em suas vidas.

## FATEC SEBRAE

Diretor Roberto Padilha – O diretor da Fatec Sebrae é formado em Administração e também atua como professor de Marketing. Para ele, o grande diferencial da instituição está na parceria sólida com uma das maiores referências do país em empreendedorismo e mercado de trabalho: o Sebrae. A Fatec sempre manteve o foco na educação, na tecnologia e na empregabilidade, mas o que realmente se destaca é a forma como tudo isso se conecta à prática e à realidade do mercado.

Esse conjunto de fatores contribuiu para que tanto a Etec quanto a Fatec Sebrae conquistassem reconhecimento e respeito no cenário educacional. Hoje, a Fatec Sebrae orgulha-se de ter o melhor curso de Marketing do Brasil, resultado direto dessa integração entre ensino e prática.

Na visão do diretor, a tripla parceria entre Etec, Fatec e Sebrae funciona como uma verdadeira família: cada instituição tem seu espaço respeitado, mas todas se complementam. O trabalho em conjunto é feito de forma equilibrada, garantindo que todos (alunos, professores e colaboradores) tenham as mesmas oportunidades, direitos e voz nas atividades desenvolvidas.

Por ser uma parceria público-privada, a Fatec Sebrae e a Etec Sebrae conseguem circular por diferentes ambientes e criar oportunidades reais para seus alunos. Ao final do processo formativo, quem mais se beneficia é o próprio mercado de trabalho, que recebe profissionais preparados, atualizados e com uma vivência prática incomparável.



## SEBRAE

Representante Sra. Rejane – A Sra. Rejane, consultora especialista em empreendedorismo, traz para essa parceria a força de quem vive o universo empresarial de forma prática, dinâmica e profundamente conectada às necessidades do mercado. Com uma trajetória voltada ao desenvolvimento de empreendedores, ela entende que levar esse conhecimento para dentro das instituições de ensino é mais do que uma vantagem, é uma missão estratégica e transformadora.

Ela acredita que, ao entrar no setor educacional, o Sebrae amplia seu alcance e fortalece sua proposta de valor. Para Rejane, aproximar jovens estudantes do pensamento empreendedor desde cedo é fundamental para formar profissionais mais autônomos, criativos e preparados para lidar com os desafios da vida profissional, seja como colaboradores, gestores ou futuros donos de seus próprios negócios.

Em sua fala, ela destacou com entusiasmo os frutos do trabalho conjunto com a Etec e a Fatec. Para ela, não se trata apenas de uma parceria institucional, mas de uma verdadeira colaboração construída no dia a dia, através da realização de eventos, workshops, mentorias e projetos que integram teoria e prática. Esses momentos, segundo ela, são oportunidades ricas de troca, onde os alunos vivenciam experiências reais, desenvolvem habilidades interpessoais e ganham mais clareza sobre seus caminhos profissionais.

Rejane também reconhece que atuar nesse ambiente educacional é um processo de constante aprendizado. Cada encontro com os alunos, cada atividade desenvolvida em parceria com os professores e diretores, é uma chance de inovar e de enxergar o impacto direto que o empreendedorismo pode ter na vida das pessoas.



# Espelhos Institucionais

O QUE OLHAMOS E O QUE ENXERGAM DE NÓS



Etec Fatec

# A Imagem da Etec

RAFAEL SANTOS SILVA

A imagem de uma instituição de ensino vai além de suas instalações físicas; ela é construída diariamente pela qualidade do ensino oferecido, pelo comprometimento de seus professores e pelo desempenho de seus alunos. Nesse sentido, a ETEC (Escola técnica estadual) consolidou-se como referência educacional em diversas regiões do estado de São Paulo. A credibilidade da ETEC está ligada à sua proposta de integrar formação técnica e acadêmica, preparando jovens para os desafios do mercado de trabalho e para a continuidade dos estudos no ensino superior. Esse diferencial contribui para que a escola seja vista como um espaço de oportunidades e crescimento tanto pessoal quanto profissional.

Além disso, a imagem da ETEC é fortalecida pela participação ativa em projetos, feiras tecnológicas e iniciativas, que aproximam a instituição da comunidade e demonstram sua relevância prática. O comportamento ético e o desempenho dos estudantes também refletem diretamente nessa percepção, reforçando a ideia de que a ETEC forma cidadãos críticos, responsáveis e preparados para atuar na sociedade. Portanto, a imagem da ETEC não é apenas a de uma escola pública, mas a de uma instituição de prestígio, reconhecida pela seriedade, competência e impacto positivo na vida de seus de seus alunos e na comunidade em que está inserida.

A imagem da ETEC Sebrae transmite muito mais do que apenas a fachada de uma escola. Ela reflete um ambiente onde ideias ganham forma, onde jovens são incentivados a olhar para o futuro com criatividade, visão e coragem. Cada detalhe da arquitetura moderna, com linhas limpas e cores que inspiram seriedade e inovação, reforça a identidade de um lugar que não é apenas de estudo, mas de transformação. Na ETEC Sebrae, o aprendizado vai além da sala de aula: ele se conecta diretamente com o mundo real, com o mercado e com o espírito empreendedor.

É um espaço que desperta a motivação em cada aluno, mostrando que ali não se forma apenas técnicos, mas pessoas capazes de pensar soluções, liderar e construir projetos que impactam a sociedade. A imagem simboliza isso: movimento, juventude, energia e possibilidades. Representa o encontro entre conhecimento e prática, entre sonho e realidade, entre quem busca aprender e quem busca fazer a diferença. Ao olhar para essa instituição, percebe-se também o compromisso com a inovação e com a formação integral dos alunos. Não se trata apenas de ensinar conteúdos técnicos, mas de incentivar a autonomia, o trabalho em equipe e a capacidade de enxergar oportunidades mesmo diante dos desafios.



# As Cores do Sebrae

LORENA LUIS E HENRIQUE

A identidade visual de uma marca é uma das ferramentas mais poderosas na construção de sua percepção pública, sendo as cores parte fundamental dessa estratégia comunicacional. No contexto institucional, a escolha cromática é pensada para transmitir valores, emoções e intenções que reforcem a missão e a imagem da organização. As cores desempenham um papel crucial na criação de uma identidade visual eficaz, pois têm o poder de evocar emoções, transmitir mensagens e moldar a percepção do público. Cada cor carrega associações e significados culturais específicos, por isso a seleção cuidadosa das cores certas é essencial para estabelecer uma conexão emocional com o público-alvo e comunicar os valores e a personalidade da marca de maneira coerente.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), cliente da importância simbólica e funcional da cor, adota o azul e o branco como principais pilares de sua identidade visual. O azul evoca sentimentos de confiança, estabilidade e lealdade, elementos que dialogam diretamente com o compromisso da instituição em impulsionar o empreendedorismo brasileiro. Já o branco reforça atributos como pureza, simplicidade e clareza, contribuindo para uma comunicação visual limpa, neutra e acessível. De acordo com o Brandbook Sebrae – Guia de Marca Setembro de 2024:

\* O logotipo é um dos elementos mais importantes de uma marca, pois concentra de forma visual a sua personalidade. Sua função primordial é diferenciar e identificar produtos e serviços e, por carregar elementos simbólicos, também é capaz de criar conexão com o seu público.

O logotipo do Sebrae foi criado no início dos anos 90 pelo escritório de arquitetura e design Cauduro e Martino, responsável pela criação de mais de 1.000 marcas brasileiras. Ele carrega um pedaço da nossa história e reflete as raízes do nosso design. Suas barras transmitem movimento, espaço e direção, sintetizando visualmente a grandeza e a importância do Sebrae para os brasileiros.

(...) No caso do azul, ele se associa ao céu e ao oceano, gerando sensações de grandeza, confiança, poder, ordem, tranquilidade e inteligência. O azul representa nosso lado tradicional e a dimensão do que já construímos(...)\*

A grade é composta em uma área de 13x18 cm, utilizando como unidade o sistema de 1x1 cm. A tipografia empregada é a fonte Univers Black Italic, que reforça a identidade visual por meio de traços robustos e inclinados, característicos da marca.

A preservação do espaço ao redor do logotipo é um dos pilares da aplicação correta. O limite de segurança é definido por uma área correspondente à altura da palavra "SEBRAE" (área X) ao redor de todo o logotipo. Já os limites estéticos tratam da relação entre o logo e outros elementos visuais, evitando sobreposições ou proximidade com margens e logotipos de terceiros.

Na web, o logotipo deve ser aplicado em cores RGB com resolução de 72 DPI, nos formatos JPG, GIF, PNG ou WMF. Recomenda-se que convites eletrônicos tenham 650 pixels de largura para compatibilidade com monitores de 15" (resolução)

Para manter a legibilidade, o tamanho mínimo do logotipo em qualquer aplicação é de 2 cm de largura. Em materiais publicitários externos, o logo deve vir acompanhado de termos como "apoio", "realização" ou "patrocínio", de acordo com a natureza do envolvimento institucional.

A identidade cromática da marca é centralizada na cor azul SEBRAE (Pantone 300). Para impressão offset, utiliza-se a variante 300U, enquanto em papéis brilhantes, a recomendação é o Pantone 300C. Para quadricromia, aplica-se a escala CMYK (100 C, 40 M). As únicas cores permitidas para o logotipo são azul, preto e branco.

O Sebrae-SP disponibiliza seu logotipo em diversos formatos compatíveis com diferentes softwares: AI, EPS, CDR, DOC, PNG, JPG (72 e 300 DPI), PPT e WMF, em versões azul, preta e branca. Há ainda pacotes com todas as versões por cor.

- Cores utilizadas na logotipo:

- 1.AZUL : Pantone 2935 C / CMYK 100 . 63 . 0 . 2 / RGB 42 . 79 . 218 / Hex 2a4fd4
- 2.PRETO: Pantone Process Black C / CMYK 0 . 0 . 0 . 100 / RGB 0 . 0 . 0 / Hex 000000
- 3.ATLÂNTICO: Pantone 2756 C / CMYK 100 . 92 . 0 . 26 / RGB 11 . 37 . 116 / Hex 0b2574
- 4.CÉU: Pantone 2905 C / CMYK 43 . 3 . 0 . 0 / RGB 101 . 183 . 251 / Hex 65b7fb
- 5.OFFWHITE: Pantone Cool Gray 1 C / CMYK 10 . 7 . 5 . 0 / RGB 239 . 243 . 238 / Hex eff3ee

# Elementos de Identidade

## Representações Materiais do Sebrae

FERNANDA VIANA, THAIS LUANA, MIGUEL MELLO E GABRIELA FERREIRA



Scanned with CamScanner

A mochila é preta, com linhas sóbrias e utilitárias, feita de tecido resistente e costura reforçada. No bolso frontal, bem centralizado, o logo da Escola de Negócios ocupa espaço. O "EN", em letras modernas, é acompanhado por um símbolo geométrico multicolorido, que sugere diversidade, dinamismo e movimento, elementos centrais na vida empreendedora. Abaixo do logotipo, em letras brancas e firmes, lê-se: "ESCOLA DE NEGÓCIOS". O design não é extravagante: há funcionalidade no zíper frontal, no bolso lateral em tela, nas alças acolchoadas.

Cor predominante azul com detalhes brancos, o que remete à identidade visual do Sebrae.

O logotipo "EN" e a inscrição "Escola de Negócios Sebrae-SP" representam a proposta da instituição de ser uma escola voltada exclusivamente para negócios.

O gráfico com formas triangulares e geométricas remete ao conceito de construção e inovação, muito alinhado à ideia de empreendedorismo.

As inscrições nas mangas fazem referência ao Sebrae-SP, reforçando a parceria institucional.



Scanned with CamScanner

Na imagem, há um estojo azul com os logotipos da Escola de Negócios Sebrae-SP Alencar Burti e do Sebrae-SP. O design moderno, com linhas retas e cores vibrantes, reflete dinamismo, profissionalismo e transformação. Mais do que um simples objeto, este estojo carrega o significado de quem busca crescimento, aprendizado e desenvolvimento. Ele representa a jornada de empreendedores que, com o apoio do Sebrae, transformam ideias em negócios e desafios em oportunidades.

Esta é uma blusa polo de manga curta, na cor azul royal vibrante. Ela possui gola tradicional de polo, com dois botões no colarinho. No lado esquerdo do peito, há um bordado com o logotipo da ETEC (Escola Técnica Estadual), identificado pelas letras "EN" e pela expressão "Escola de Negócios" bordada logo abaixo. O logo também apresenta um pequeno símbolo geométrico colorido da mesma instituição.

# Estrutura em destaque

## O Conceito da Etec Sebrae

BEATRIZ SILVA E MARIA EDUARDA RIBEIRO

A estrutura da Etec Sebrae é um dos elementos que mais se destacam quando pensamos na identidade da instituição. Diferente das construções escolares tradicionais, sua arquitetura moderna transmite imediatamente a ideia de inovação e de futuro, conceitos diretamente ligados ao empreendedorismo, que é o foco central da escola. O prédio, ao mesmo tempo em que se impõe pela sua originalidade, também convida quem o observa a refletir sobre como o espaço físico pode influenciar na forma de aprender e de ensinar.

A escolha de um design marcante, com linhas ousadas e organização diferenciada, reforça o papel da Etec Sebrae como um espaço de formação que não se limita às salas de aula, mas que estimula constantemente a criatividade, a autonomia e a troca de experiências entre os estudantes. O ambiente favorece a convivência e a colaboração, características fundamentais para quem deseja atuar no mundo dos negócios e da inovação.



Além disso, o fato de sua estrutura se destacar no espaço urbano é simbólico: assim como o prédio chama a atenção e se torna uma referência visual, a instituição busca formar alunos que também se destaquem na sociedade, seja pela capacidade de empreender, seja pelo desenvolvimento de projetos que transformem realidades. Dessa forma, a arquitetura da Etec Sebrae não é apenas estética, mas um reflexo concreto da filosofia da escola: modernidade, criatividade e protagonismo.

# Olhares de Fora

## Imagen da Etec de acordo com o público da região

FERNANDA VIANA, HENRIQUE ELIS, LUIZ GABRIEL E THAIS LUANA

Esta pesquisa foi realizada com o objetivo de compreender a percepção da comunidade sobre a imagem da Etec Sebrae. Para isso, elaboramos um teste social e aplicamos perguntas a pessoas que circulam na região onde a escola está localizada. Dessa forma, buscamos identificar o quanto a instituição é conhecida e quais valores ou impressões são atribuídos a ela pelo público externo.

Nossa pesquisa realizada com 16 pessoas teve como objetivo entender a imagem que a Etec Sebrae transmite ao público. Os resultados revelam que a instituição é amplamente reconhecida: 14 participantes afirmaram conhecer a Etec, enquanto apenas 2 não souberam identificar ou lembraram o que ela representa. Entre os que conhecem, os conhecimentos sobre a Etec variam entre ensino técnico, escola de estudo profissionalizante, ensino médio com curso técnico e a percepção de que é uma porta de entrada para o mercado de trabalho. Houve também quem não tivesse um conhecimento específico, mas ainda assim reconhecesse seu valor por meio de indicações de amigos.

A imagem que a Etec Sebrae projeta para essas pessoas é predominantemente positiva. Ela é vista como uma escola pública voltada para os jovens, com foco nos estudos e na formação profissional. Muitos a enxergam como uma instituição que oferece preparo sólido para o mercado de trabalho, transmitindo segurança, acolhimento e até mesmo uma sensação de ambiente familiar. Alguns participantes destacaram que, mesmo sem uma imagem definida, acreditam na qualidade da Etec com base na reputação construída por terceiros. Em resumo, concluímos que a Etec Sebrae possui um reconhecimento significativo e uma imagem bastante positiva entre os entrevistados. A instituição é associada à qualidade no ensino, acolhimento e preparação para o mercado de trabalho, mesmo por aqueles que não têm contato direto com sua proposta educacional. Essa percepção reforça a relevância da Etec Sebrae não apenas como espaço de aprendizado técnico, mas também como um símbolo de oportunidade e desenvolvimento para os jovens da região.

# Coletânea de Escritas

PRODUÇÕES E REGISTROS DE SALA DE AULA



# O Mito de Narciso e suas Representações na Cultura e na Sociedade Contemporânea

BEATRIZ SILVA E MARIA EDUARDA RIBEIRO

O mito de Narciso, oriundo da mitologia grega, narra a história de um jovem de extraordinária beleza que despertava o amor em todos que o viam. Narciso, entretanto, demonstrava frieza, orgulho e desprezo por aqueles que o amavam. Entre seus admiradores, encontrava-se a ninfa Eco, condenada a repetir apenas as palavras dos outros. Ao tentar expressar seu amor, foi rejeitada com desdém por Narciso. Envergonhada e triste, Eco retirou-se até desaparecer por completo, restando apenas sua voz. Como punição pelo seu comportamento insensível, os deuses condenaram Narciso a apaixonar-se por sua própria imagem refletida na água. Incapaz de compreender que se tratava apenas de um reflexo, permaneceu contemplandose, sem conseguir se tocar, até definhar e morrer. No local de sua morte, floresceu uma flor que recebeu seu nome: o narciso.



O conceito de narcisismo foi aprofundado pelo psicanalista Sigmund Freud, que identificou duas fases distintas: o narcisismo primário e o secundário. O primeiro refere-se ao estágio inicial da vida, no qual o bebê se concentra exclusivamente em si mesmo, sem reconhecer a existência do outro. O narcisismo secundário, por sua vez, pode se manifestar de maneira patológica, quando o indivíduo desenvolve uma autoimagem exacerbada, acredita ser superior aos demais, rejeita críticas e busca constante admiração. Esse comportamento pode indicar um transtorno psicológico com implicações graves para a vida social e emocional do sujeito (FREUD, 1914).

Christopher Lasch, em sua obra *A Cultura do Narcisismo* (1979), argumenta que a sociedade contemporânea incentiva atitudes narcisistas. Segundo o autor, os meios de comunicação e o consumo excessivo promovem valores como a aparência física, o sucesso individual e a fama, em detrimento da empatia, solidariedade e da vida em comunidade. Tal cultura reforça a ideia de que o indivíduo deve sempre se destacar e se apresentar de maneira idealizada, alimentando a busca incessante por validação social.

O mito de Narciso tem sido amplamente representado nas artes visuais ao longo da história. Um dos exemplos mais notáveis é a pintura de Caravaggio, intitulada *Narciso* (1597-1599), que retrata o jovem absorto na contemplação de sua imagem refletida na água. A obra transmite a melancolia e o

isolamento decorrentes da obsessão consigo mesmo. Na arte contemporânea, a fotógrafa Cindy Sherman realiza autorretratos nos quais se transforma em diferentes personagens. Sua obra questiona os conceitos de identidade e aparência, sugerindo que a imagem que se projeta ao mundo pode ser ilusória e dissociada da verdadeira essência do indivíduo.

Na literatura clássica, a versão mais conhecida do mito foi escrita por Ovídio, em sua obra *Metamorfose*s. O autor descreve o desprezo de Narciso pela ninfa Eco e sua consequente punição divina, explorando os temas da vaidade e do autoconhecimento (OVÍDIO, s.d.).

Outro exemplo significativo é o romance *O Retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde, no qual o protagonista busca manter sua juventude e beleza eternamente, enquanto sua alma se corrompe. A obra critica a superficialidade e o culto à imagem, refletindo os perigos do narcisismo exacerbado.

O poeta português Fernando Pessoa, por meio de seus heterônimos, investigava a multiplicidade do "eu" e os limites da identidade. Sua produção literária levanta questões sobre o autoconhecimento e a construção da subjetividade, aproximando-se, de forma simbólica, das temáticas presentes no mito de Narciso.

Na contemporaneidade, o mito de Narciso é frequentemente relacionado ao comportamento nas redes sociais. A exposição constante por meio de selfies, o uso excessivo de filtros e a busca por curtidas e aprovação refletem uma cultura centrada na imagem e na autoafirmação.

Esse comportamento pode levar ao isolamento emocional, à insegurança e à perda de contato com a realidade. As redes sociais funcionam como "espelhos digitais", nos quais os indivíduos se observam, se compararam e buscam alcançar padrões de perfeição muitas vezes inatingíveis. A identidade digital, moldada por algoritmos e aparências, pode provocar alienação e desumanização, assim como ocorreu com Narciso.



# Colonialismo Digital

FERNANDA VIANA E GABRIELA FERREIRA

No segundo capítulo de Colonialismo digital: Por uma crítica hacker-fanoniana, Sérgio Amadeu da Silveira identifica três grandes desafios contemporâneos relacionados à lógica neoliberal e à exploração das informações digitais: a desigualdade estrutural na captura e no controle de dados, a instrumentalização desses dados para modulação comportamental e a opacidade algorítmica que restringe a autonomia dos sujeitos. Tais problemáticas podem ser analisadas em diálogo com o mito de Narciso, com as reflexões de Paula Braga em Selfie: o autorretrato do sujeito contemporâneo e com as discussões sobre a diluição das fronteiras entre conteúdo público e privado nas redes sociais digitais.

O primeiro desafio, concernente à desigualdade na captura e uso dos dados, revela uma assimetria fundamental entre os atores que produzem informação e aqueles que a controlam. Corporações transnacionais e potências do Norte Global extraem valor dos dados gerados por populações inteiras, sobretudo do Sul Global, sem a devida redistribuição dos benefícios. Tal dinâmica pode ser metaforicamente aproximada do mito de Narciso: assim como o personagem mitológico se perde diante do reflexo que o aprisiona, os usuários das plataformas digitais se fascinam por suas próprias imagens e interações, sem perceberem que, ao produzi-las, alimentam estruturas de exploração e dependência. Na leitura de Paula Braga, a selfie não constitui apenas um autorretrato, mas um dispositivo de circulação e reconhecimento, em que o eu se objetiva para o olhar do outro. Essa lógica de exposição conecta-se diretamente à fragilização da distinção entre público e privado, pois o que outrora pertencia ao âmbito íntimo torna-se insumo para a mercantilização digital.

O segundo desafio, a instrumentalização dos dados para modulação de comportamentos, aprofunda a relação entre subjetividade e controle. O mito de Narciso, ao evidenciar a fascinação pelo reflexo, sugere a dinâmica contemporânea de sujeitos que se orientam pelas métricas de aprovação (curtidas, seguidores, comentários), configurando práticas de autoajuste constantes em busca de visibilidade. Paula Braga observa que a selfie é um autorretrato que já nasce para ser exibido, isto é, depende da reação alheia para cumprir sua função simbólica. Dessa forma, a constituição da subjetividade é atravessada por lógicas algorítmicas que hierarquizam conteúdos e modulam práticas sociais. No que tange ao público e ao privado, esse processo evidencia que a decisão sobre o que exibir não é inteiramente autônoma, sendo condicionada pelas estruturas das plataformas, que incentivam determinados tipos de visibilidade em detrimento de outros.

Por fim, o terceiro desafio, a opacidade algorítmica e a consequente restrição da autonomia, remete à invisibilidade dos mecanismos que estruturam a experiência digital. Narciso acreditava contemplar sua própria imagem sem compreender a natureza ilusória daquele reflexo; de modo análogo, os usuários das redes sociais interagem com métricas de alcance e aprovação sem conhecer as operações algorítmicas que determinam tais resultados. Como argumenta Paula Braga, a selfie configura um processo de auto-objetificação, no qual o sujeito se converte em imagem manipulável. Todavia, os critérios que definem a visibilidade dessa imagem não são transparentes, estando sujeitos às dinâmicas opacas do capitalismo de dados. Tal contexto fragiliza sobremaneira a noção de privacidade, pois mesmo conteúdos concebidos como restritos podem ser apropriados, processados e explorados sem consentimento explícito.

Em síntese, os desafios delineados por Sérgio Amadeu da Silveira estabelecem um diálogo crítico com o mito de Narciso, com as análises de Paula Braga e com a problemática do público e privado nas redes. Todos convergem para a constatação de que o sujeito contemporâneo, ao buscar reconhecimento por meio de sua imagem digital, é inserido em um regime de poder marcado pela exploração informacional, pela precarização da autonomia e pela mercantilização da intimidade. O mito fornece a metáfora da fascinação e da captura pelo reflexo; a selfie, conforme Paula Braga, explicita o autorretrato como performance de visibilidade; e a hipótese do colonialismo de dados revela a estrutura global que instrumentaliza tais práticas individuais, transformando a subjetividade em objeto de extração econômica.



# Relato de um Intercambista

MIGUEL MELLO

Depois de passar por essa experiência, acredito que Oxford já me conhecia antes de eu pisar ali. É uma cidade que não se impõe com cores gritantes, não tenta caber em cartões-postais e não alimenta pressa dos turistas. Ela espera que você se disponha a ouvi-la. Eu tentei ouvir. Caminhei sem esperar respostas imediatas, apenas deixando que a cidade, com suas paredes antigas e suas ruas estreitas, me conduzisse ao ritmo dela.

Na primeira semana, acredito que a rotina tenha sido marcada pela escola, o Oxford English Centre. Eu participava de aulas de manhã com a Mila e de tarde com o David. Mila oferecia uma didática mais terna, enquanto David conduzia suas aulas de uma maneira mais densa. Era curioso como atravessar a cidade para ir à aula era tão importante quanto a aula em si. O Reino Unido é conhecido pelos seus ônibus de



dois andares. Eles parecem limousines. Uma coisa engraçada foi que, no meio disso tudo, o restaurante da escola era brasileiro. Precisei atravessar oceanos para comer feijoada e strogonoff.

Foi nessa mesma semana que conhecemos a cidade em profundidade, guiados pela Estef. Ela era a guia da escola. Mostrou a Livraria Blackwell, onde os corredores parecem não ter fim, conduziu-nos ao Sheldonian Theatre, cuja arquitetura

preservava vozes, e à vários outros pontos históricos da cidade. Oxford é feita de cicatrizes. É feita do caminhar e do conviver com a memória do belo e do brutal, e eu me sentia pequeno diante disso.

Minha host family era da Albânia. Mãe, pai, duas crianças pequenas e a avó, que não falava inglês. Eles eram um amor. Não conversei muito com eles durante a minha estadia, pois ficava desconfortável ouvindo eles conversando em albanês. Imagino que a avó também ficava desconfortável de ouvir um idioma que não sabia. Um episódio ficou gravado. Eu tinha acabado de jantar, agradeци sorrindo e fui saindo da sala. A avó gritou algo atrás de mim, áspero, como se fosse uma bronca. Virei assustado. Minha host mom traduziu: ela dizia que o meu sorriso era lindo.

A segunda semana foi dedicada aos museus. O Ashmolean, o History of Science, tantos outros que se acumulam na memória. Em cada um, o que me marcava não eram apenas as peças em exposição, mas a sensação de entrar em lugares que tinham decidido, há séculos, guardar a vida dos outros para que a gente pudesse olhar. Foi também quando conheci melhor meus colegas. A Fernanda e a Glória se tornaram próximas, e o grupo como um todo parecia formado por pessoas agradáveis e genuinamente boas.

Ainda nessa semana fomos a Londres. Um único dia, mas suficiente. Londres é intensa, caótica, uma multiplicação de vozes que parece não terminar nunca. Gosto desse excesso, mas não era o que eu precisava naquele momento. Escolhi ir para a National Gallery. E foi a escolha certa. Ali estavam Caravaggio, Van Gogh, Cézanne, Da Vinci, Michelangelo. Estar diante daquelas telas foi





como estar diante de presenças vivas. E foi o suficiente. Não voltei mais a Londres durante a viagem. Oxford era mais casa.

A terceira semana foi talvez a mais íntima. Passamos a ter aulas apenas com o David. E, com o tempo, percebi que eu o admirava muito. Ele não ensinava só a língua inglesa, mas a própria cultura britânica, com uma profundidade que nenhum museu tinha conseguido mostrar a ninguém do grupo inteiro.

Foi também a semana das festas. Ali me aproximei mais do pessoal estrangeiro. Laura e Patricia, da Suíça. German, da Espanha. E sobretudo Gregoir, da França. Ele foi especial. Quando chegamos, era o único francês. Depois chegaram outros, mas ele escolheu continuar andando com o nosso grupo..

No meio dessa semana fomos a Cambridge. A viagem foi longa demais: cinco horas para ir, seis para voltar, porque a rota havia mudado. Passamos mais tempo no ônibus do que na cidade. Mas foi divertido, como aventuras adolescentes costumam ser. Fui com Gregoir, Lucas, Hari, Isabel e Matheus. Foi em Cambridge que entrevistei Peter Burke. Mas, olhando em retrospecto, penso que o mais importante não foi a entrevista em si, mas o fato de que eu estava vivendo uma experiência que parecia maior que a minha idade. Eu me sentia deslocado e, ao mesmo tempo, exatamente no lugar em que deveria estar.

A última semana foi atravessada pela despedida. É estranho como o tempo se transforma quando sabemos que ele está acabando. Tocávamos as paredes, como se pudéssemos absorver um pouco mais da cidade antes de partir. Qualquer detalhe

parecia urgente. Foi nesse período que reparei pela primeira vez na frase na porta da escola: "every adventure requires a first step". Era de Alice no País das Maravilhas. Os professores compraram sorvete para todos. Fizemos a despedida de Gregoir num boliche, alguns dias antes do fim. Ríamos e chorávamos ao mesmo tempo, como se não soubéssemos se a alegria era maior que a tristeza.

Quando chegou o dia da partida, entramos no ônibus para o aeroporto e choramos muito. Disseram que nenhum grupo teria o impacto que tivemos. Nick, o coordenador, Estef, Mila, Iona, todos me disseram que eu tinha um futuro ali. E essa sensação era mais preciosa que qualquer certificado.

Voltei ao Brasil aos prantos. Não porque estivesse infeliz por voltar, mas eu tinha a nítida percepção de que algo dentro de mim tinha mudado. Oxford expandiu meu horizonte. Se instalou em mim. Não me ofereceu m fim, mas me deu um começo que não cessará de se repetir.



“Mais do que um repositório de textos, este projeto busca ser um registro amplo da nossa trajetória: nele estão presentes a história da Etec Sebrae, entrevistas com representantes da Etec, da Fatec e do Sebrae, além de depoimentos, reflexões e outras produções que ajudam a compreender não apenas a instituição, mas também as pessoas que a constroem diariamente [...]”

